

## Da batina à cachaça: trajetória do seminarista que virou empresário

**Juliana Portugal**

Quem vê a cachaçaria Tabua não imagina que o dono do negócio, Lucas Mendes de Oliveira, quase seguiu um caminho totalmente diferente: a vida religiosa. “Fui seminarista por 11 anos.”

Em 2000, ele quis um tempo para repensar sua escolha. Nessa época, trabalhou na área de assistência social de hospitais e acabou por conhecer aquela que

viria ser sua mulher e que precipitou a decisão de abandonar de vez a vida religiosa. Três anos mais tarde, ele assumiu a administração da fazenda do avô que havia morrido. Na empreitada, Oliveira contou com a ajuda do pai e do sogro e, assim, criaram a Tabua. “Meu pai é o artesão de cachaça. Ele sempre trabalhou com isso.” Oliveira se divide entre a produção na fazenda – localizada em Salinas (MG) – e a parte administrativa da empresa – em Itu, interior paulista. Por isso, e também pelo fato de as vendas da empresa também estarem mais voltadas para a capital paulista, ele acaba ficando a maior parte de seu tempo em São Paulo. O ex-seminarista diz que pretende atingir todos os nichos desse setor. Desde a abertura da cachaçaria, em 2003, as vendas apresentam crescimento de 20% ao ano. Por isso, a produção está em 300 mil litros anuais. “A safra começa em maio e vai até o fim de novembro, mas as vendas ocorrem o ano todo”, diz.



DIVULGAÇÃO